

# Acabam as esperanças: Tancredo é 'paciente terminal'

SÃO PAULO — Definido pelos médicos, no final da tarde, como "paciente terminal" — em estado irreversível —, o Presidente Tancredo Neves conseguia sobreviver até às 20 horas de ontem através de uma técnica de emergência: o aparelho que lhe fornece 100 por cento de oxigênio passou a exercer também uma pressão sobre esse oxigênio, evitando a continuidade progressiva da múltipla falência dos órgãos, que o levaria a uma parada cardíaca.

Os médicos afirmam, porém, ser praticamente impossível prever o tempo de duração dessa técnica, também chamada de pressão positiva na finalização. Ela fez com que a pressão do oxigênio, que se manteve em índices críticos de 30, durante quase três horas, chegasse a um nível aceitável de 70, o que não foi conseguido pelo organismo do Presidente durante os cinco dias de um estado estacionário grave.

A técnica aplicada pelos médicos corresponde a uma sobrevivência mantida de forma totalmente artificial, o que significa, também, que praticamente, o Presidente poderia estar clinicamente morto. Seu cérebro, que começava a ser afetado pela baixa oxigenação, é preservado pela ação da máquina.

Todas as demais funções de Tancredo estão bastante afetadas: além dos pulmões e rins, o coração começou a falhar a partir das 3 horas, quando uma crise de bacteriemia reduziu a pressão arterial a 6 por zero, provocando uma crise cardiovascular, que se manteve estabilizada em níveis críticos, com a aplicação de dropamicina. A droga, porém, não surtiu o efeito desejado e, às 18 horas, os médicos consideravam iminente uma parada cardíaca, que, no caso específico de Tancredo, com um quadro clínico extremamente grave, seria fatal. A ameaça, mesmo com a utilização da técnica de emergência, não está afastada. A parada cardíaca pode resultar de um choque séptico — o processo infeccioso afetou todo o organismo, formando focos na corrente sanguínea. Esses focos estão sendo filtrados, juntamente com o excesso de toxinas, uréia, creatinina e potássio, através da hemodiálise, que substitui artificialmente as funções dos rins.

Os médicos admitem que a baixa oxigenação já tenha provocado a morte de vários tecidos do corpo, mas acreditam, por avaliações que consideram relativas, que ela ainda não tenha provocado lesões cerebrais. A avaliação é relativa porque

o Presidente permanece em estado de inconsciência, devido à ação dos sedativos, ministrados desde domingo, em caráter permanente. Antes, a aplicação dos sedativos era intercalada e o Presidente tinha momentos de lucidez.

O quadro clínico do Presidente, que se mantinha estacionário até a madrugada de ontem, teve momentos críticos a partir das 3 horas, estabilizou-se novamente às 7 horas e, no início da tarde, agravou-se ao ponto de os médicos repetirem o que já haviam afirmado no domingo: não há mais nada a fazer. Neste caso, porém, acresciam à gravidade a seguinte observação:

— E como se ele descesse de hora em hora uma escada, permanecendo 60 minutos em cada patamar.

As 18 horas, o quadro clínico era classificado como de "pré-agonia", sendo possível, a partir desse horário, "fechar o diagnóstico", que, na linguagem médica representa prever a causa da morte.

Mais uma vez, a exemplo de todas as crises vividas pelo Presidente ao

**A vida está sendo mantida de forma totalmente artificial e o coração já começou a falhar**

longo de um estado agonizante, tornaram-se praticamente irrelevantes as aferições das taxas de uréia, creatinina e potássio, uma vez que seus índices eram reduzidos artificialmente pela hemodiálise.

— A esta altura também não representa mais nada, infelizmente, conseguir retirar o Presidente da crise. Fazemos isso pelo dever e pela esperança obstinada de que possa haver um milagre. Ele pode sair de mais uma crise, mas, como o processo infeccioso é intenso e irreversível, outras crises surgirão, cada vez mais intensas, desafiando os recursos e ultrapassando a capacidade das próprias máquinas que o mantêm vivo" — afirmou um médico da equipe.

As 21 horas, um assessor da Presidência transmitia, emocionado, uma previsão médica de que talvez o Presidente não passasse da madrugada de hoje.

Com a irreversibilidade do quadro, todas as providências, que até então eram cogitadas fora do Instituto do Coração, começaram a ser tomadas dentro do próprio hospital, com o consentimento da família. Essas providências, que o assessor não quis revelar, envolvem questões protocolares, sempre conjugadas com o interesse da família.



Chamado pela irmã de Tancredo, o Arcebispo de Mariana chega ao Instituto do Coração



Ao lado do "boneco de Tancredo", uma mulher chora em frente ao Instituto do Coração



Antônio Brito lê mais um boletim: o cansaço e a angústia já começam a abatê-lo